

/ EDITORIAL

Competitividade do RS avança, mas gargalos persistem

O Rio Grande do Sul chegou ao quarto lugar no Ranking de Competitividade dos Estados de 2026, sua melhor posição desde o início do levantamento. A subida merece registro, sobretudo depois dos impactos das enchentes de 2024, mas não deve ser confundida com a superação dos problemas que ainda limitam o desenvolvimento gaúcho.

O Estado segue em primeiro lugar em inovação, pela terceira edição consecutiva, e em eficiência da máquina pública, pela quarta. Também avançou em segurança e alcançou a segunda posição, acompanhando a redução de crimes como homicídios, latrocínios e roubos de veículos e a pedestres. Na sustentabilidade ambiental, passou do décimo para o quinto lugar. O programa MEI RS Calamidades, criado para auxiliar microempreendedores atingidos pelas enchentes, foi reconhecido nacionalmente. A iniciativa mostra que uma resposta a uma emergência pode combinar apoio financeiro, capacitação e acompanhamento.

Os números, porém, também impõem cobranças. Na educação, o Estado caiu três posições e ficou em nono, apesar da melhora de alguns indicadores. Na segurança, a redução de crimes não elimina desafios como o combate aos feminicídios. E a solidez fiscal continua sendo um ponto frágil, pois o RS ocupa apenas a 26ª colocação

nesse quesito, a pior entre os dez pilares avaliados. Uma máquina pública eficiente é importante, mas não substitui contas equilibradas e capacidade de investir.

Porto Alegre também avançou, subindo do quarto para o terceiro lugar entre 423 municípios, atrás de Vitória e Florianópolis. A cidade se destaca em inovação e dinamismo econômico, com a segunda posição nacional, e melhorou em segurança, educação, saúde e sustentabilidade fiscal.

Mas a Capital está longe de um desempenho homogêneo. É a primeira em capital humano, enquanto aparece em 347º lugar em qualidade da educação. No saneamento, ocupa a 132ª posição e perdeu posições em acesso à saúde. Uma cidade pode ter ambiente favorável à inovação e, ao mesmo tempo, conviver com deficiências em serviços básicos.

Por isso, o ranking deve ser encarado mais como um diagnóstico do que como um certificado de sucesso. O avanço de posições é relevante, mas sua importância será maior se vier acompanhada de melhorias persistentes em educação, saúde, saneamento e equilíbrio fiscal. Competitividade não se mede apenas pela capacidade de atrair investimentos ou inovar. Ela precisa aparecer na vida cotidiana, na qualidade dos serviços públicos e nas oportunidades oferecidas à população.

O ranking deve ser encarado mais como um diagnóstico do que como um certificado de sucesso

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

A 49ª Expointer ocorre até o próximo domingo (6) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, e o Jornal do Comércio reuniu várias informações sobre o evento, como o preço do ingresso e do estacionamento e as atrações. Mire o QR Code e assista ao vídeo, que também tem uma entrevista com o governador Eduardo Leite sobre esta edição da feira.



REPRODUÇÃO/JC



ARTE/JC

O GeraçãoE completou 11 anos e a equipe foi a campo no Tecnopuc, onde está a redação do Jornal do Comércio, e perguntou a 11 pessoas: qual é o estabelecimento preferido da Capital? O resultado é uma lista com dicas de bares, restaurantes e cafeterias que representam a essência gastronômica da Capital. Mire o QR Code e confira.



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em tudo o que fizer, saiba que a motivação é muito importante para o sucesso dos empreendimentos. Quando está motivado, você pode superar as dificuldades e realizar seus desejos. Jamais deixe que o desânimo limite sua capacidade de lutar.

Meditação

A força de vontade unida à motivação é a válvula propulsora em qualquer empreendimento.

Confirmação

“Não abandones a sabedoria e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá” (Pr 4,6).

/ FRASES E PERSONAGENS

“Para a pecuária gaúcha, não é estratégico disputar com outras regiões apenas em quantidade. O diferencial está na qualidade e na identidade da nossa produção. A Indicação Geográfica ajuda a mostrar ao mercado que essa carne tem características próprias e pode alcançar consumidores que valorizam e estão dispostos a pagar por esse diferencial.” **Rodrigo Marques de Lima**, analista de Projetos do Sebrae RS.

“A inflação está cedendo, mas ainda não está vencida. A etapa seguinte será mais lenta e exigente. O desafio já não é apenas produzir um mês de deflação, mas transformar o alívio atual em uma trajetória duradoura, capaz de aproximar os serviços, os núcleos e as expectativas da meta de inflação.” **André Braz**, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

“Zerar o imposto sobre produtos de até US\$ 50 estabelece um tratamento tributário diferenciado para as importações. Isso prejudica o mercado interno, viola a isonomia, a livre concorrência e o preceito constitucional de proteção do mercado interno como patrimônio nacional. A retomada da cobrança do imposto é fundamental para que a indústria brasileira recupere a competitividade.” **Marcio Guerra**, superintendente de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI).



LINKEDIN/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas